



NÓ PINTCHA

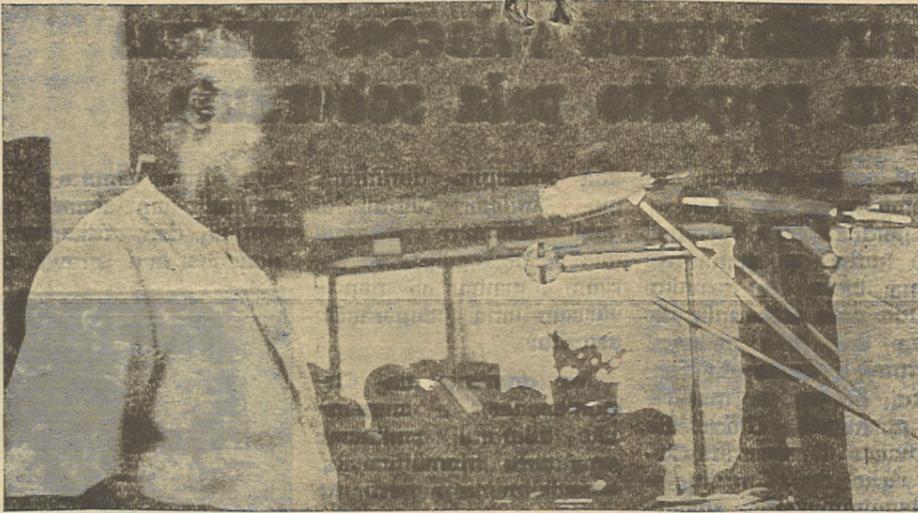
ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS, AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Cabo Verde comemorou independência sob o signo da disciplina e eficácia



O povo irmão de Cabo Verde celebrou o quarto aniversário da sua independência sob o signo da exigência de maior disciplina e eficácia no trabalho. Esta determinação, aliás diversas vezes acentuada pelo Chefe de Estado caboverdiano, quer na mensagem à Nação, quer na cerimónia de apresentação de cumprimentos por parte do corpo diplomático e das entidades políticas representativas da cidade de Mindelo, quer ainda na conferência de imprensa concedida aos órgãos de informação nacional e estrangeira, (que contamos publicar num dos nossos próximos números) esteve patente nas diversas manifestações de carácter cultural e desportivo que assinalaram o acontecimento.

Perante o alerta do Presidente Aristides Pereira de que a reconstrução nacional «significa antes de tudo maior exigência em relação a nós mesmos e consciência de que só com disciplina, método e eficácia no trabalho poderemos continuar a afrentar de maneira vitoriosa o desafio livremente aceite de conduzir o povo ao progresso e bem estar, na paz e harmonia nacional», o delegado do Governo em S. Vicente, camarada Amílcar Fortes reafirmaria a determinação de dar «o máximo de nós mesmos para que Cabo Verde continue a avançar e a progredir e seja livre e o amparo de todo o caboverdiano, onde quer que ele esteja».

(Ver na página 3)

A aplicar em sete anos Investimento de 1350 mil contos para a energia eléctrica

O Conselho dos Comissários, na sua reunião de 19 de Junho, aprovou na globalidade o «Programa de Desenvolvimento da Energia Eléctrica» apresentado pelo Instituto Nacional de Energia, segundo o qual se propõe dotar o país de uma rede moderna de energia susceptível de abastecer a população de grande parte das nossas cidades e tabancas e as principais indústrias já existentes ou a implantar nos próximos 20 anos.

O Programa vai exigir um investimento da ordem do milhão e 350 mil contos — sensível-

mente o valor actual do Orçamento Geral do Estado — a aplicar durante um período de sete anos, e a ser apoiado por diversas fontes de financiamento internacionais.

Pela estratégia, do Programa a central hidroeléctrica do rio Corubal não será destinada ao tratamento da bauxite do Boé, como até aqui se pensava, mas sim orientada para garantir necessidades futuras em energia da «espinha dorsal» do país, Bissau, Nhacra, Mansoa, Bambadinca, Bafatá e Gabú e suas derivações.

O documento aprovado pelo Conselho dos

Comissários diz que esse crescimento proposto para a energia eléctrica nacional é orientado para entender a acção da energia aos meios rurais isolados, quando considerados isoladamente, suportar o peso de investimentos desta natureza. «Esta política trava, certo, o arranque acelerado dos centros economicamente rentáveis a favor dos menos rentáveis, mas o equilíbrio assim introduzido autoriza um mais rápido acesso das camadas menos favorecidas da população aos benefícios da reconstrução nacional».

Seminário para responsáveis do Partido começa no dia 13 em Bissau

(Pág-8)

Problema do Tchad domina as reuniões de Ministros da OUA

(pág-8)

Cooperação reforçada

Técnicos cubanos passam a ficar dois anos no nosso país

Regressou ao nosso país, na manhã do passado sábado, a delegação governamental que esteve em Cuba, a tomar parte na 2.ª Sessão da Comissão Mista Guineense-Cubana.

A nossa delegação chefiada pelo camarada Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Educação Nacional, era ainda composta pelos camaradas Sabino Dias que representou a Saúde, Luís Cândido, da Agricultura, Ilia Barber, dos Negócios Estrangeiros e Zeca Alvaranga da Cooperação.

«Nesta sessão, discutimos problemas ligados a vários domínios da nos-

sa cooperação com Cuba, mais precisamente a educação, agricultura, pesca», dir-nos-ia o camarada Filinto Vaz Martins.

Por outro lado, a nossa delegação teve encontros com diversos ministérios que estão mais directamente ligados à cooperação com o nosso país e visitaram também o Vice-Presidente da República Socialista de Cuba.

Segundo as delegações do camarada Comissário, Cuba passará a enviar os seus técnicos para um período de dois anos e que essa sessão foi um grande contributo para o

(Continua na página 8)

Mensagem de Benjedid para Luiz Cabral

O camarada Presidente Luiz Cabral recebeu em audiência, ao fim da manhã de ontem, o vice-presidente da Assembleia Nacional Popular argelino e membro do Comité Central da Frente Nacional de Libertação, camarada Mellaika Djelloul, que lhe fez a entrega de uma mensagem pessoal do Presidente argelino, Chadli Benjedid. Embora o conteúdo da mensagem não tenha sido revelado, julga-se que ela se relaciona com o problema saharauí, a ser apresentado na próxima cimeira da OUA em Monróvia e ainda com a cimeira dos Não-Alinhados, em Havana.

No encontro com o Presidente Luiz Cabral foi passada em revista a si-

tução no continente africano, nomeadamente a luta dos povos, da África Austral, em particular contra o regime racista sul-africano. Ainda no âmbito do panorama internacional, Luiz Cabral e Mellaika Djelloul abordaram a situação no Médio Oriente e da luta do povo palestino, conduzida pela OLP.

Durante a sua estadia no país, o enviado do Presidente argelino almoçou em Bubaque, no domingo, com o camarada Presidente e foi recebido igualmente em audiência pelo Comissário Principal, camarada João Bernardo Vieira, com quem jantou ontem à noite.



Camarada Presidente Luiz Cabral com o enviado do Presidente argelino

Dos leitores

A sinalização das estradas

Camarada Director, mais uma vez venho solicitar a publicação de uma carta minha, que, no meu parecer, devia ser tomada em consideração, visto o assunto nela tratado, dizer respeito a todos quantos, de uma maneira ou outra, viajam pelas estradas do interior.

Quem viaja pela primeira vez, pelas estradas do interior do país, o primeiro aspecto que lhe salta à vista, é a beleza paisagística que as adorna desde as bermas até onde a nossa vista não chega, com um colorido e fragrância estonteantes.

Aqui e ali, pequenas clareiras onde se podem divisar «cancras» das palhotas semi-escondidas, à espreita dos que passam, vindo quase sempre da capital. O viajante que passa interroga-se: «Que sítio é este?» — Responde-lhe o vazio, nada lhe indica onde se encontra. Bem, pronto, encólhe os ombros. Coitado, o viajante curioso, quer saber e por isso, para a fim de perguntar, aproveitando a oportunidade para comprar uma galinha que a mulher grande tem por vender.

Depois segue viagem, e lá se vão ficando para trás muitas localidades sem que alguma chapa anuncie de que se trata.

O viajante acaba por chegar ao seu destino sem contudo conhecer mais do que os centros urbanos que encontrou em cada 50 ou 100 quilómetros do percurso.

E, enfim, tudo isto vem a propósito da enorme falta de sinalização de trânsito que há nesta terra, sobretudo no interior do país. Mas resta saber o porquê desta situação que é muito perigosa, senão a causadora dos graves acidentes que se tornaram uma rotina nas estradas do interior.

Quero aqui deixar o meu apelo às autoridades competentes ao que diz respeito à sinalização das nossas estradas, porque só assim, quanto a mim, poderemos evitar no máximo os frequentes desastres que muitas vezes, são de graves consequências para todos nós.

MOHAMED LAMINE

O país

Centenário da Imprensa Nacional vai ser comemorado em Bolama

A Imprensa Nacional completa em 1979 longos cem anos de vida. O acontecimento vai ser comemorado em Dezembro próximo, em Bolama.

Enfrentando enormes dificuldades técnicas e materiais, a Imprensa poderá futuramente, aumentar a sua capacidade de produção com o apoio técnico da República Democrática Alemã. Isto tanto no que se refere à secção de Bissau como à de Bolama, onde primeiro funcionaram máquinas tipográficas na nossa terra.

Estas informações foram obtidas durante uma visita efectuada no fim-de-semana a Bolama pelo Comissário de Estado da Informação e Cultura, camarada Mário de Andrade.

Nesta sua primeira visita à Imprensa Nacional, em Bolama, o camarada Comissário foi acompanhado pelo director da Imprensa Nacional Augusto César Tolentino. Ambos visitaram as instalações, e realizaram uma reunião com os trabalhadores da Imprensa Nacional. Na reunião foram debatidos vários pontos, nomeadamente o problema das más instalações que dificultam o bom aproveitamento do trabalho. Esta questão poderá ser rapidamente ultrapassada, pois segundo o director «50 por cento do financiamento já foi realizado embora até agora ainda

não se tenha iniciado a obra por falta de madeira».

Outro aspecto que também dificulta o trabalho é a falta de energia eléctrica pois o gerador da central de Bolama não tem potência para fornecer energia suficiente à Imprensa Nacional.

No que se refere à formação de quadros, a República Democrática Ale-

mã ofereceu ao nosso país bolsas para técnicos, alguns dos quais já estão a formar-se. Espera-se a chegada dentro em breve dos técnicos alemães que neste momento se encontram em Cabo Verde.

Por outro lado, há quatro bolseiros em fase de formação em Portugal. A Itália ofereceu 20 bolsas para um estágio de seis meses, que começará a partir de Outubro.

Haverá também um estágio local para técnicos de máquinas de encadernação.

Ainda na sua visita a Bolama, o camarada Comissário Mário de Andrade estudou com os responsáveis regionais as condições de criação da Casa da Cultura em Bolama, tendo igualmente assistido a uma sessão cultural dos alunos da Escola Piloto.

Fernando Fortes ao «Diário de Notícias»

Estreitaremos relações mútuas com respeito pela soberania

«É nossa intenção estreitar cada vez mais a cooperação com Portugal em todos os domínios, numa base de respeito mútuo pela soberania de cada um dos países», afirmou o camarada Fernando Fortes, ao matutino português «Diário de Notícias». O camarada Comissário dos Correios e Telecomunicações encontra-se em Portugal em visita oficial a convite do seu homólogo daquele país amigo.

Na sua entrevista o camarada Fernando Fortes fez questão de sublinhar que a excelência das relações entre a Guiné-Bissau e Portugal ficou bem patente nos recentes encontros dos Presidentes Luiz Cabral e Ramalho Eanes e que ela resulta da aplicação prática

dos princípios definidos por Amílcar Cabral, o qual «sempre afirmou que os dois países só teriam a ganhar se mantivessem uma cooperação estreita».

No domínio das Comunicações, a cooperação bilateral conheceu uma certa intensificação, especialmente a partir do acordo assinado quando o dr. Rui Vilar sobrou a pasta dos Transportes e Telecomunicações, no I Governo Constitucional.

O Comissário Fernando Fortes disse ter observado uma «abertura bastante grande», tanto da parte do actual ministro português dos Transportes e Comunicações, Marques da Costa, como dos elementos das administrações dos CTT/TLP e da Rádio Marconi. Com

esta última empresa, foi assinado um acordo no domínio das rádio-comunicações, que prevê, de-



signadamente, a formação de técnicos guineenses em Portugal, além de um profundo estudo e planificação dos sistemas mais adequados às necessidades presentes e

(Cont. na página 8)

Responde o povo

Que pensa das decisões dos técnicos do arroz?

Terminou há dias o terceiro encontro dos técnicos de arroz.

Nesse encontro foram tomadas decisões, que dizem respeito à recuperação de bolanhas no Sul do país, ao combate às pragas de insectos daninhos e aumento da produção pela assistência técnica aos camponeses. Entretanto essas decisões foram publicadas no «Nô Pintcha» e transmitidas através da rádio.

Em função disso o «Nô Pintcha» saiu à rua afim de colher opiniões de alguns leitores.

Carlos Henrique Voss, 24 anos, funcionário público — Apesar de não ter tomado conhecimento das decisões do encontro de técnicos de arroz acho que esse encontro vem de certo modo incentivar a população pois, sendo nós um país essencialmente agrícola, e sendo o arroz a base da alimentação, é de certo modo inadmissível que o país que exportava arroz, se veja agora obrigado, devido, a muitos factores a importá-lo e, por um preço bastante excessivo para a maior parte dos salteiros.

«Temos que ver, que embora tenhamos atravessado um período de seca, se houvesse uma mobilização a nível juvenil, em próprias épocas do ano, afim de darem

um apoio ao trabalho agrícola, nomeadamente o cultivo do arroz, ajudaria-se a Comissariado da Agricultura de modo a atingir os seus objectivos».

Também ouvi por alto que se fazem experimentações de diversos tipos de arroz, tendo sido feito pelo camarada Pepito uma exposição, incentivando a população para que produzisse todo o tipo de arroz que for possível.

Judite Reis Rodrigues, 29 anos, funcionária pública (chefe de secção) — «Francamente, não estou dentro do assunto. Mas de qualquer maneira, penso que essas decisões to-

madas no encontro de técnicos do arroz, certamente vai influenciar de uma maneira ou outra a vida da população. E isso, na medida em que o arroz é um produto de primeira necessidade, é possível que se faça algo no sentido de se produzir mais, para satisfazer a necessidade do país e diminuir-se assim a importação».

A propósito disso, na Assembleia das Mulheres ouvi falar da experimentação de diversos tipos de arroz e com grandes resultados. Esse tipo de arroz experimentado no sul é algo que se pode cultivar na época seca, óptimo para a nossa situação».

António Ialá, técnico da meteorologia — «Bem, eu não tomei conhecimento do conteúdo das decisões que foram tomadas. No entanto se forem para aumentar a produtividade, muito bem!

Faço votos que essas decisões, sejam no mais curto prazo, postas em prática e não sejam decisões «bonitinhas» para serem guardadas na gaveta».

Apesar de não estar dentro do assunto, penso que estas vêm ao encontro das necessidades do país, necessidades prioritárias, na medida em que o arroz é o alimento base. É necessário que se processe tal, porque é preciso que o país crie uma auto-suficiência ali-

mentar, nomeadamente no arroz».

Mamadú Djamanca, 33 anos, tesoureiro no CECT, — «Penso que essas decisões, foram tomadas para incentivar a auto-suficiência do arroz. Não estou muito bem informado mas de qualquer maneira vendo a necessidade que o país tem em importar arroz e mais do que suficiente para se incentivar a produção nestes últimos anos».

«Tomando em conta isso, é normal que o país, o estado, defenda os interesses das massas trabalhadoras porque, salta à vista os preços excessivos a que o arroz, produto de primeira necessidade é vendido».

Com cinco postos de venda

Arranca na cidade da Praia a primeira cooperativa de consumo

A experiência cooperativista, em Cabo Verde, que registou fracassos iniciais, começou a tomar novo alento, e neste ano de 79 já se verificam resultados bastante encorajadores, quer a nível de organização, quer a nível de mobilização dos futuros associados e consequente elevação de consciência política.

Foram já lançadas as bases para uma cooperativa de consumo na cidade da Praia que será mais uma forma de responder às necessidades do mercado de uma capital em pleno desenvolvimento, onde a procura dos produtos aumenta dia-a-dia.

Como surgiu a ideia de uma cooperativa de consumo da Praia? Foi a primeira questão levantada pelo «Voz Di Povo», na reportagem que «Nô Pintcha» reproduz. Respondeu o Instituto Nacional das Cooperativas: «Esta Cooperativa em que a dra-se na nossa preocupação de resolver o problema do poder de compra dos mais desfavorecidos.

Neste momento, dada a experiência adquirida no interior, sentimo-nos à altura de desencadear esta iniciativa numa zona urbana».

Seguidamente sobre o estudo da viabilidade da cooperativa: «Depois de uma sondagem às populações das zonas suburbanas da Praia foi feita uma reunião com a direcção do Sector do Partido e traçado um plano de acção com diferentes fases».

A primeira fase do projecto foi a criação da comissão organizadora da cooperativa cujos elementos teriam sido escolhidos entre os mais idóneos e creditados na zona.

Esta comissão integra um elemento de cada subúrbio (Achadinha, Achada de cima, etc) um membro da Central Sindical, um da Comissão Organizadora das Mulheres e um elemento do Instituto Nacional das Cooperativas.

Na segunda fase, está a cargo de comissão organizadora a elaboração de um ante-projecto das infraestruturas e definição dos critérios para a entrada dos sócios.

Já é critério fixo que, em cada família, só um indivíduo pode ser sócio e que é indispensável para a existência da cooperativa um número mínimo de duzentos sócios em cada zona.

A QUOTA É ESTUDADA COM ATENÇÃO

Foi já iniciada em algumas zonas o estudo da viabilidade económica dos associados pelo preenchimento de fichas completas.

A quota será estabelecida depois de se terem estudados os resultados deste inquerito, pois de-

verá estar à altura das disponibilidades dos associados.

«Teremos de formar os empregados da cooperativa, disse um responsável, porque a função do empregado de uma cooperativa não é só vender e fazer contas.

É mais do que isso». Quando começamos a falar de instalações fomos dados ver um mostruário de material moderno que deverá equipar a cooperativa.

Se isso for conseguido, o que garante certas condições de higiene e conservação dos produtos, e as instalações saírem como é desejado, dará para pensar, daqui a uns anos, na sua transformação em super-mercado.

Prevê-se a abertura de 15 postos de venda, para a concretização global do projecto, mas de início só serão abertos cinco, sendo condição mínima para a sua abertura o pagamento de 50% do total das quotas.

Os fundos angariados pela população da Achada de Santo António com vista à construção de um posto sanitário na localidade que, afinal, acabou por ser inteiramente financiado pelo Estado, mais os resultantes da liquidação da antiga cooperativa do paiol (uma das que falharam) foram

afectos, com autorização superior, a essa iniciativa que beneficiará toda a população da zona urbana do concelho da Praia.

COOPERATIVA NÃO É LOJA DO PARTIDO

Que aspecto vai assumir a cooperativa de consumo da Praia? Irá comercializar só produtos importados, ou frescos provenientes das empresas agrícolas estatais?

Se é certo que a cooperativa agora em gestação se baseia na experiência das zonas rurais, também é certo que o ambiente em que irá funcionar, as exigências e o poder de compra dos seus associados exigirão-lhe uma organização comercial muito mais complexa e rica de consequências positivas se se puder aguentar no balanço.

Uma cooperativa de consumo numa zona urbana como a Praia, que dispõe de comércio privado devidamente estruturado e servirá uma população cujo ritmo não se compadece com a ineficiência, terá que ir buscar a sua força numa efectiva participação dos associados que, em defesa do seu poder de compra terá de a transformar em algo diferente de «loja do Partido», expressão popular que exprimiu a realidade das primeiras cooperativas.

Disciplina e eficácia no trabalho

Aristides Pereira em S. Vicente

«Temos que trabalhar cada vez mais duro, mais organizados, com mais método e disciplina, como única maneira de construir o nosso país diante da situação que somos obrigados a enfrentar neste momento, tanto no plano interno como internacional», estas são as palavras do Chefe de Estado caboverdiano, camarada Aristides Pereira, proferidas em S. Vicente, na altura das comemorações do 4.º aniversário da independência, assinado a 5 de Julho.

Um vasto programa de carácter político, desportivo e cultural assinalou o acontecimento, havendo a salientar o torneio quadrangular de futebol no qual participaram as selecções de S. Vicente, da Praia, da República Popular e Revolucionária da Guiné e um misto de Portugal, tendo este saído vencedor por 5 bolas a 1 contra a selecção de S. Vicente.

A crise económica mundial «que ameaça provocar graves perturbações no curso normal da vida das nações e, particularmente, na vida de países novos e em vias de desenvolvimento» a chamada crise da energia que continua a agravar-se e que se reveste de particular gravidade e «exige a nossa maior vigilância e extrema atenção, e ainda a crise económica internacional que não é conjuntural mas sim de or-

dem estrutural» foram apontadas pelo Presidente Aristides Pereira como sendo factores determinantes que pesam sobre o processo de reconstrução nacional que o povo irmão caboverdiano enfrenta.

Ao chamar a atenção para estes factos, Aristides Pereira salientaria na sua mensagem à Nação que é importante que todos os cidadãos nacionais estejam em condições de ajustar um pouco da situação e das consequências imprevisíveis que possam daí advir para o curso normal de vida do país e particularmente, para a grandiosa obra da reconstrução nacional em curso. Pois que, afirmou, só assim se estará em condições de «compreender e apoiar as medidas que o Governo tenha que tomar para, consoante o desenrolar dos acontecimentos, salvaguardar os superiores interesses nacionais».

No entanto, conforme frisaria mais adiante o presidente caboverdiano em Cabo Verde, «a acção do Governo no seu dia a dia tem sido tão cautelosa e acertada que praticamente o país não se tem dado conta dos momentos difíceis que o mundo está a viver», pois que «os problemas de maiores vên sendo sempre resolvidos e o ritmo de vida tem-se mantido e desenvolvido a uma cadência todos os títulos invejável».

O povo não é tribalista

A multiplicidade de grupos étnicos em África e as dificuldades que daí resultam para a constituição de Estados modernos onde prevaleça o sentido da nacionalidade e do interesse colectivo acima dos interesses individuais ou de grupos restritos foi também analisada pelo camarada Amílcar Cabral no decorrer do Seminário de Quadros realizado em 1969, em Conakry, em pleno desenvolvimento da luta armada de libertação nacional.

A questão é de grande actualidade, por toda a África. Reproduzimos uma passagem em que o primeiro Secretário-Geral do PAIGC falou do tribalismo e das formas políticas necessárias à sua superação:

«Desde que os nossos povos de África conseguiram criar Estados, mesmo Estados de tipo militar, desde que os povos de África conseguiram juntar gente de diversas tribos para fazerem um trabalho, para servirem uma

classe as tribos começaram a acabar. E quando os tuga e outros colonialistas vieram, acabaram com isso numa vez, mas procuraram conservar a parte de cima, quer dizer aqueles que mandavam nas tribos, ou nos grupos,

para servirem de intermediários, para os ajudarem a mandar.»

«Hoje, o nosso povo, oinca ou balanta, ou um outro, pode ter ainda na cabeça lembranças antigas. «De facto nós e os mandingas não nos entendíamos muito bem» — mas se não houver ninguém para os incitar, eles já não vão nisso. O mesmo acontece com ibos e iorubas, na Nigéria, ou bacongos e outras gentes do Congo. É preciso que alguém incite, que alguém diga: «Vamos mesmo pegar, eles estão com manias, mas os mandingas é que vão fazer».

Gente que até tem

desprezo pelas suas tribos, gente que já não quer saber disso para nada, que estudou nas Universidades, em Lisboa ou em Oxford ou mesmo na capital da sua própria terra, mas que hoje, por causa da África estar a ir para a independência, quer mandar, quer ser Presidente da República, quer ser Ministro, para poder explorar o seu próprio povo. Então, como isso não lhes foi possível por qualquer razão, lembrem-se: «Eu sou lunda, filho de lundas, descendente do rei lunda. Povo lunda: levanta-te porque os bacongos querem comer-nos».



Cabral ca muri

Presidente do Instituto Nacional de Energia:

“Ou deixamos cair tudo por terra ou avançamos para um programa ousado de energia eléctrica”

Em entrevista dada ao jornal «Nô Pintcha», a propósito da aprovação do Programa de Energia e das suas implicações no futuro do País, o camarada Filinto Vaz Martins disse nos: basta olhar o que se passa com a energia eléctrica aqui em Bisáu para se ter uma ideia do que se passa efectivamente a nível nacional.

Cortes sucessivos, provocados por falhas na produção e na rede de distribuição, actualmente, levaram-nos a colocar ao camarada Filinto Vaz Martins sobre a capacidade futura dos nossos técnicos para assegurarem a manutenção da rede integrada num Programa tão ambicioso.

«Quanto a questão da manutenção e conservação do conjunto dos centros produtores — disse o camarada Filinto — isso começou a ser estudado a dois anos, quando começamos a preparar este processo de transformações. Temos vários camaradas no estrangeiro a fazerem estágios, alguns de longa duração, até 24 meses. Temos nove estagiários na Suíça, e mais nove já seguiram para Portugal, além de dois engenheiros que já lá estão. Enviaremos brevemente cinco pessoas para a Inglaterra. Além disso, este projecto garante um programa de formação de técnicos aqui no país, o qual será executado den-

tro de dois anos».

Quanto à garantia de duração dos geradores que temos e dos que vão ser montados posteriormente, até à adopção de novas formas de produção de energia eléctrica, tudo depende da nossa capacidade de gestão e de manutenção desses meios, como disse o Presidente do INE, pois, uma central térmica «diesel», por exemplo, pela atenção que lhe é dispensada, tanto pode durar um ano, como 10 ou 15.

Tendo em conta estas questões, o nosso entrevistado define aqui os meios pelos quais o Instituto se irá equipando técnica e administrativamente:

«Temos um projecto com o PNUD, que visa uma organização geral do sector da produção, sobretudo da parte administrativa, em que está incluída a gestão de stocks de peças, a contabilidade, o abastecimento em combustíveis e lubrificantes, a determinação do preço por kilovate/hora produzido, tudo numa assistência garantida para três anos. Essa assistência começou com um técnico do PNUD que já cá se encontra, e que participou, connosco, na elaboração dos projectos. Os estatutos de funcionamento já estão aprovados pelo Governo. Mas, para além disso, virá um jurista para nos ajudar a

definir o regulamento interno do Instituto Nacional de Energia».

«Vamos ter um técnico em gestão e organização, que nos vai permitir pôr a funcionar convenientemente cada um dos departamentos do Instituto. Também virá um perito em questões financeiras e contabilísticas, não só para trabalhar na parte da produção, mas também na parte dos investimentos. Ser-nos-ão enviados dois engenheiros que nos ajudarão no estudo e realização de projectos».

«Por outro lado vamos dispor de uma oficina móvel, ou seja, um carro completamente equipado, que irá circular entre todos os centros de produção do país, de maneira a dar uma assistência periódica absolutamente indispensável à uma conservação conveniente das máquinas. Um engenheiro mecânico trabalhará junto dessa oficina móvel, na reparação desses centros de produção. Por conseguinte, temos garantias de que, se tudo marchar como está previsto, vamos conseguir avançar sem fazer mais investimentos, e dedicar-nos à procura de novas fontes de energia».

REFLEXOS NA POLÍTICA DE IMPORTAÇÃO DE COMBUSTÍVEL

«É claro que este programa terá reflexos na

nossa política nacional de importação e distribuição de combustíveis — diria o camarada Filinto —, porque, por um lado, vamos produzir mais energia eléctrica, por isso, logicamente, iremos consumir mais combustível, sobretudo gasóleo e o óleo lubrificante. O nosso Governo foi devidamente posto ao corrente deste facto, que vai ter um impacto financeiro muito grande. Portanto, ou não se resolve este problema, e deixamos tudo cair por terra, ou então, avançamos com o programa e, a par disso, forçamos outros sectores de produção a renderem mais para se custear essas despesas».

Ainda sobre a questão dos combustíveis, o camarada Filinto Vaz Martins disse:

«Pensamos seriamente neste problema, pois, como sabem, actualmente o preço do petróleo está a subir de uma maneira astronómica no mercado mundial. De imediato não vemos outra solução. Teríamos que recorrer a novas fontes de energia produzindo energia hidroeléctrica, energia solar e outras, sendo elas convencionais ou não-convencionais, mas tudo isso leva o seu tempo».

Ele explicou ainda que o abastecimento das centrais em combustíveis é um problema a ser estudado com a empresa especializada, DICOL, e o Comissariado tutelar que é o do Comércio, Indústria e Artesanato. Mas que, antes disso, a situação foi exposta claramente ao Estado, pois com a nova capacidade de produção de energia a ser instalada, o Instituto teria que ter uma certa autonomia no abastecimento em combustível aos diferentes centros. O Estado teria que conceder também certas isenções ao Instituto, e a possibilidade de importação desses combustíveis. Sem estas condições, não se poderá produzir energia a um preço aceitável e que favoreça o desenvolvimento.

Os investimentos para este programa serão feitos de maneira a que a parte da produção exija o mínimo necessário. Pretende-se com isso as partes de transporte e distribuição abarquem a maior

parte dos investimentos. Portanto, dentro de um espaço de tempo mais ou menos longo, à volta de oito anos, poder-se-á implantar um sistema de produção que seja mais compatível com a capaci-

tado terá que pagar preço. «Não podemos zer, de um momento outro, à nossa gente todas as unidades industriais: vamos fechar t porque não se pode duzir energia eléct



Filinto Vaz Martins: «Facilitar o crescimento industrial e urbano do país e levar a energia eléctrica até as tabancas»

dade económica e financeira do país.

POTENCIALIDADE HIDROELÉCTRICAS DO RIO CORUBAL

Quanto ao aproveitamento de outras fontes de energia, isso é uma das recomendações saídas dessa reunião extraordinária do Conselho dos Comissários, cujas hipóteses estão a merecer toda a atenção do Instituto Nacional de Energia. O camarada Filinto disse a este respeito que, o que parece mais viável actualmente, possuindo já tecnologia conhecida, é a energia produzida por intermédio da força da água, por exemplo, dos rios, a chamada energia hidráulica.

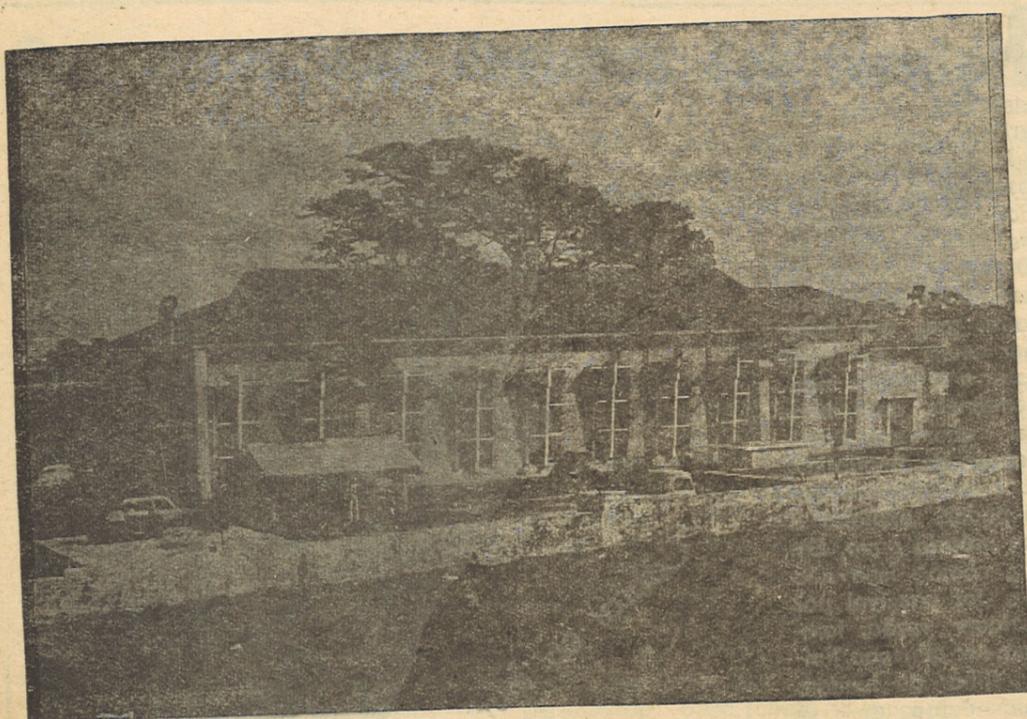
Na nossa terra essa possibilidade é-nos facultada pelos três rápidos do Rio Corubal, no sudoeste do país, cujos estudos para o seu aproveitamento é necessário agora fomentar a nível internacional.

Mas o presidente do INE acrescentaria que, não podemos pensar no aproveitamento do Rio Corubal para a produção de energia eléctrica, senão a partir de um espaço de tempo que não seria inferior a oito anos. Por conseguinte, disse ele, o problema terá que ser resolvido de imediato, custe o que custar, o Es-

visto que, no mercado mundial, o preço do combustível está muito — observou o nosso entrevistado.

Este novo programa de desenvolvimento ao Governo desviar a atenção das potenciais energéticas do Rio Corubal para o que já é concreto, ou seja, pequenas unidades triais e o abastecimento dos centros urbanos, vez de utilizar energia na exploração de bauxites do Boé. xite, sendo um produto propriamente destinado à exportação, poder-se-á obter uma energia a partir de certos pesados e de re destilação do petróleo que são mais baratos que o gasóleo que se usa nas centrais térmicas.

Essa energia seria tanto, desviada para que se chamasse a «linha Dorsal» da Guiné, que vai de Bissau até Gabú, passar por Nhacra, Mansoa, dínca e Bafatá, e do exactamente a melhor rede de energia do país existente nessas regiões. Isso permitiria a instalação de unidades industriais ao longo da linha, e a rede facilitaria o transporte para essas unidades do norte e do sul, produtos a serem produzidos. Esta p-



A Central de Bisáu, onde vão ser feitos grandes investimentos com vista à sua transformação em grande centro produtor de energia do País

OS
a''

segundo o camarada Filinto, mereceu toda a atenção do Governo, e que agora é necessário desenvolver-se uma série de estudos conjuntos, entre os departamentos estatais ligados ao assunto. «Este projecto de desenvolvimento da energia eléctrica reveste-se de uma grande importância política — afirmou Filinto Vaz Martins — visto que nele damos prioridade aos meios rurais.»

O Conselho dos Comissários de Estado concluiu que o momento é de avançar. Mas que, para isso terão que se usar todas as cautelas evitando certas despesas que podem ser evitadas, evitando também uma utilização não racional dos investimentos.



Previsto investimento de 1350 contos

Aprovado o programa da Energia Eléctrica

O Instituto Nacional de Energia submeteu ao Conselho dos Comissários de Estado, na sua ultima reunião extraordinária, no passado dia 19 do corrente mês, para apreciação, o seu programa de desenvolvimento da energia eléctrica. O documento foi aprovado na sua globalidade.

Na introdução ao documento-base do programa, o camarada Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Educação Nacional, na qualidade de presidente do Instituto Nacional de Energia, acentua que «a situação do país no sector energético é bastante precária» e que, por isso cabe ao INBR responsabilidade de «alertar o Governo sobre as consequências gravíssimas que poderiam resultar da paragem de fornecimento de electricidade aos principais centros urbanos e as empresas cujo funcionamento depende directamente

dessa forma de energia.

«Para a continuação do nosso trabalho, — prossegue o documento — torna-se necessário que o Governo se pronuncie sobre este assunto de capital importância para o desenvolvimento sócio-económico e cultural do país.

O INE forma este questão como inadiável, apesar do investimento global bastante elevado. Excepção feita das fontes de produção, que devem ser substituídas pela solução proposta na segunda parte, num tempo limite de 10 anos a contar desta data, todo o resto tem carácter definitivo para um período de 20 anos, e representa 70 por cento do investimento a ser realizado. O tempo da realização da primeira parte é de dois anos e meio, a partir da data da tomada de decisão.

O programa agora aprovado irá beneficiar os centros urbanos mais importantes,

como Bissau, Bafatá, Gabú, Bolama, Bubaque, Cacheu, Farim, Catió e Fulacunda, além de outros centros que serão parcialmente electrificados, como Contuboe, Bambadinca, Xime, Cufar, Suá, Umpundé, Empada e Cacine. Mais de vinte aldeias beneficiarão também de energia eléctrica por se situarem ao longo do trajecto das linhas de transporte.

RENOVAÇÃO TOTAL DA CENTRAL DE BISSAU

As realizações aplicam-se em três projectos para Bissau e Bafatá: e o chamado «Projecto Gazela» para outras regiões.

A central de Bissau será totalmente renovada e a sua potência aumentada de 6 mil e 200 kilovate-ampere para 13 mil e 200. Serão instaladas quatro novas linhas de 10 kilovátios, dirigidas ao centro industrial de Brá, ao aeroporto, ao centro industrial de

Bolola, indo até Nhacra e Cumeré. Ainda para Bissau, prevê-se a revisão e extensão da iluminação pública, a revisão e extensão da rede de baixa tensão, e a passagem da rede actual de distribuição de 6 kilovátios para 10.

Para a chamada ilha eléctrica de Bafatá, será construída uma central com a potência inicial de três mil e 700 kilovate-ampere. Junto será instalada uma linha de alta tensão que se distribuirá para Gabú com derivação para Contuboe, e para Xime, passando por Bambadinca.

Várias sub-estações necessárias à distribuição de energia, serão instaladas nessa área, assim como uma rede de distribuição de média tensão de 6 kilovátios, tanto em Bafatá como em Gabú. Este quadro permitirá fornecer energia eléctrica a mais seis aldeias da área. A distribuição da energia de baixa tensão entre Bafatá e

Gabú, para a iluminação pública, está integrada no «Projecto Gazela».

Esse «Projecto Gazela» prevê o fornecimento de energia às cidades de Bolama, Bubaque, Bissorã e Cacheu aos pólos Catió-Cufar, Farim-Binta, e Cacine Empada.

Para o financiamento dos projectos atrás mencionados, que vão permitir o saneamento global da situação, com uma potência total instalada de 20 mil kilovate-ampere, já foram contactados vários países, organizações internacionais e empresas construtoras. O montante global para esses investimentos, estão orçadas em cerca de 1 milhão e 350 mil contos, sem contar com o financiamento para mudança da rede actual de distribuição de baixa tensão, em Bissau, a sua revisão, extensão, e iluminação pública, cuja estimativa é no valor de 185 mil contos.

A realização deste

projecto, além de garantir, como diz o programa atrás descrito, o fornecimento contínuo de energia eléctrica aos principais centros urbanos, vai também permitir a electrificação de todas as unidades industriais que transformam os principais produtos nacionais.

Todas as serrações situadas em Gabú, Contuboe, Bafatá e Bambadinca serão movidas a motores eléctricos, acabando-se com os veios de transmissão de muito baixo rendimento; o mesmo garantirá energia para o projecto de algóçao, ao centro pesqueiro de Bolola, ao complexo industrial de Cumeré, ao posto emissor de Nhacra, a quatro dos cinco silos que estão em construção no país, à fábrica de telhas e tijolos de Bafatá, à fábrica CICER, e a uma gama importante de utilizações agropecuárias, assim como para o abastecimento de água aos centros já referidos.

Benfica, 1 — Bula, 3

Alguns campeões recusaram jogar

O Futebol Clube de Bula bateu os campeões nacionais por três bolas a uma num jogo, disputado no estádio Lino Correia no passado sábado à tarde, a contar para o torneio da comemoração do XX Aniversário do Massacre de Pidjiguiti.

O resultado do encontro poderia ser mais volumoso se o técnico dos «amarelos e risca preta» não optasse pela substituição (o que não compreendemos) de Uri, um jogador que na posse da bola procura com rapidez e avidez a baliza adversária. Com esta substituição, a dianteira bulense perdeu a sua acutilância estonteante, passando, unicamente, Casimiro a tentar desfeitear os contrários.

No entanto, este desaire do Benfica é devido a vários factores adicionados à actuação dos bulenses. No reatamento da partida Bubacar, que saiu lesionado, foi substituído por Zeca Mateus, Zé Saqui deu o seu lugar a Bernardo, por aquele se ter recusado a defender os postes no segundo tempo. Por seu turno, Paulino também seguiu as pegadas do seu colega. Com as duas substituições esgotadas, os «encarnados» jogaram todo o segundo tempo com menos um elemento.

Na primeira parte nada de especial sucedeu, a não ser o golo inaugural de Bula, que surgiu aos 41 minutos, marcado por intermédio de Uri, perante a hesitação de Zé Saqui. No último período, com o Benfica desfalcado, Bula passou a jogar para os espaços vazios, colocando, desta forma a defensiva «encarnada» em apuro. Aos 50 minutos, Gil eleva para dois a zero num voo de cabeça, na sequência de livre apontado por Casimiro.

Os médios de Bula, comandados por Gil, lançavam em profundidade a bola para a zona defensiva do Benfica, onde Casimiro e Uri davam do-

res de cabeça a este sector.

De um modo geral, os homens do Benfica, principalmente o meio campo, jogaram com lentidão e mastigando os passes.

Aos 71 minutos, Veríssimo, livre de adversário, eleva para três zero, numa jogada em que todo o mérito foi de Casimiro.

Com a expulsão de Vitorino e a substituição de Uri, o jogo equilibrou-se e os campeões cresceram. Faltando 15 minutos de jogo, várias oportunidades foram desperdiçadas pelos «encarnados». Finalmente Boy, que perdeu muitas ocasiões de transformar, marca o ponto de honra, aos 82 minutos, e fecha a contagem.

Novos recordes em Moçambique e Angola

MAPUTO — Foram batidos dois recordes em Moçambique e outros tantos de Angola, no decorrer de uma reunião internacional de atletismo, realizada recentemente em Moçambique.

As marcas de 61 segundos nos 400 metros e de 11,58 metros no peso, obtidos pelas moçambicanas Acá ia Maté

e Ludovina Oliveira, respectivamente, passam a constituir os novos máximos deste país.

Por seu turno, Carla Carvalho bateu o recorde juvenil de Angola no lançamento de peso, com 8,06 metros. A equipa angolana de 4x100 metros estabeleceu novo máximo do seu país, com 52,5 segundos.

FARP, 3 — Balantas, 1

Grupo de Mansoa desfalcado não resiste à habilidade das FARP

Três a um, favorável à equipa militar, foi o resultado que se verificou aos fins de 90 minutos do encontro que opôs esta equipa à dos «Balantas de Mansoa».

Neste jogo, que conta para o torneio quadrangular de recolha de fundos para as comemorações do Massacre de Pidjiguiti a equipa dos Balantas de Mansoa apresentou-se sem os seus homens-chaves, resentiu-se deste facto, pois a equipa não jogou como estamos habituados a vê-la.

A linha dianteira era incapaz de transportar a defesa das FARP, que não contou com Cláudio que alinhou a ponta-de-lança. Conquanto que este sec-

tor não jogou com muita segurança.

O último reduto northeno oscilou, os centrais não se entendiam inclusive o próprio guarda-redes. Aos 18 minutos, Mussa permitiu que Mami (FARP), num pontapé de canto aninhasse a bola na sua baliza. Este golo obrigou o técnico a fazer modificações em toda a equipa, principalmente na dianteira e na defensiva.

Cláudio, aos 44 minutos, em posição irregular eleva para dois zero. Logo de seguida, Tony perde a oportunidade de reduzir a vantagem. Pois preferiu fazer o impossível.

No reatamento, houve um certo equilíbrio. Aos

60 minutos Balantas reduziu num auto-golo de Caraté. Com este golo o técnico northeno tentou a última chance. Fez avançar os médios laterais, e recuar os dois extremos, onde Braimashinho andava apagado.

No entanto, nada sucedeu, e viriam a ser as FARP a marcar. A bola viaja frente a baliza várias vezes, por fim para nos pés de Ocanze, que introduziu a bola na baliza, passando esta por cima das mãos de Mussá. Isto no minuto 85.º. O apito de Velez, que não acompanhava as jogadas, marcando faltas inexistentes, surpreendeu os militares que actuavam em habilidade.

Campeonato de Defesa da JAAC

Completada a primeira jornada

A primeira jornada do campeonato de defesa do Sector Autónomo de Bissau, organizado pelo Departamento de Cultura, Desporto e Recreação da JAAC — Juventude Africana Amílcar Cabral — completou-se neste fim de semana. Até ao momento conhecem-se os seguintes resultados:

SÉRIE-1
Bandim-1, 1 - Totobola, 0.

SÉRIE-2
Míssira, 1 - CEABIS, 3.

SÉRIE-3
Tchada - Cultura foi interrompido aos 30 minutos por falta de visibilidade, e estava o resultado em branco (zero bolas cada lado); Plaque, 1 - B.N.G., 0; Estrela Negra, 0 - SOCOMI, 1.

SÉRIE-4
Bombeiros, 1 - Brá, 1; Guihotel, 0 - Estalei-

ros Navais, 1; Bandim-2, 1 - Reno Gambeafada, 0.

SÉRIE-5

Liceu, 0 - Cupilon de Cima, 0; Antula, 0 - 3 de Agosto, 1.

SÉRIE-6

Chão de Papel, 2 - Correios, 0. Recordamos que o jogo Plubá-Cuntum referente à primeira jornada fora disputado aquando da cerimónia de abertura, tendo a equipa de Plubá ganho por 2-0.

Ténis

LONDRES — Vencedor em 1976, 1977 e 1978, o sueco Bjorn Borg, de 23 anos, verdadeiro fenómeno do ténis moderno,



BJORN BORG

venceu pela quarta vez consecutiva o torneio de «Wimbledon».

Ele bateu mais facilmente do que se previa, no sábado perante 15 mil espectadores, o americano Roscoe Tanner, de 27 anos em cinco «sets»: 6-7, 6-1, 3-6, 6-3 e 6-4.

DEFESÃO DE BANDIM-2

Desfile das equipas participantes e uma partida de futebol entre as formações de Udâk e Djorçôn, marcaram na tarde de anteontem, no estádio «Cacoma» o início do torneio de abertura. O resultado final desta partida foi de uma bola para cada lado. Entretanto, aconteceu naquele estádio uma cena que já esperamos. Pois pensamos que num campo só, não vai ser possível realizar seis encontros (três da JAAC e três do Bandim-2) num fim de semana. Aconteceu — dizíamos — na tarde de sábado, no estádio «Cacoma», que o jogo (Antula - 3 de Agosto), que tinha sido marcado pela JAAC naquele campo só veio a disputar-se depois da partida Udâk - Djorçôn de Bandim-2, ficando outra partida daquele Bairro por se realizar. Este facto originou um pequeno desentendimento entre os responsáveis da nossa organização juvenil aí presentes, e os do Comité do Partido do Bairro de Bandim-2.

Saneamento no futebol Búlgaro

Num documento recentemente publicado, o Comité Central do Partido Comunista Búlgaro decidiu dissolver a Federação Búlgara de Futebol, no intuito de sanear o futebol no país.

Segundo as agências noticiosas, o Partido Comunista Búlgaro baseou-se num editorial do «Rabotnichesko Delo», o jornal oficial do Partido, no qual o chefe do Estado, Todor Jivkov, ataca os dirigentes, mesmo os mais responsáveis, incluindo ministros, generais e chefes de administração, que se «mismuem de maneira irresponsável, dão instruções e substituem os treinadores e os especialistas, paralisam o seu espírito de iniciativa, minado assim a sua autoridade e favorecendo este ou aquele futebolista».

Todos os dirigentes da Federação Búlgara de Futebol foram suspensos

porque, segundo o comunicado, «é necessário criar uma nova instituição, formada por pessoas competentes e capazes de pôr em prática uma política correcta de apoio aos clubes».

Antes, durante e no final de cada época o comportamento dos futebolistas será objecto de apreciação individual. Órgãos de controlo do Estado tomarão medidas para liquidar subornos ou

«luvas» e toda e qualquer infracção à legalidade e à moral socialista.

Uma passagem do documento é dedicada às direcções dos órgãos de Comunicação Social, que devem tomar medidas para fazer subir o nível da informação desportiva, para liquidar os casos de incompetência e parcialidade, abordagem dos jogos de futebol e das outras manifestações desportivas.

Anúncios

CONCURSO

Estão abertas inscrições de 10 a 15 do corrente mês nas novas instalações de Empresa Siló Diata, para empregado de escritório, contabilidade, armazém.

Condições exigidas:

- Curso Comercial ou equivalente
- Idade compreendida entre 18 e 35 anos

— Prática de Contabilidade como condição preferencial.

Oferece-se:

- Ordenado compatível com a função
- Férias anuais
- Outras regalias sociais.

Os candidatos inscritos serão sujeitos a prova de selecção em data a

anunciar oportunamente.

VENDE-SE

Vende-se Ford-Escort 1300 GT em bom estado com quatro portas, dá para Táxi. Os interessados devem dirigir-se à Rua Justino Lopes, n.º 16 (fora das horas normais de serviço) ou nas horas de serviço, na recolha de Táxis da Siló Diata, na Chapa de Bissau. Falar com Moreira.

Coreia: Aumento da produção industrial

PYONGYANG — Os trabalhadores coreanos conseguiram aumentar a produção, ultrapassando de longe as metas previstas no plano nacional de desenvolvimento para a primeira metade do ano.

O valor global da produção industrial aumentou 16 por cento nos primeiros seis meses deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. A produção industrial e as receitas no sector dos transportes foram aumentadas.

Nos últimos 20 anos, a indústria energética coreana registou um grande progresso. Em 1960, a produção de energia aumentou 2,3 vezes em relação a 1946. Hoje, a produção de energia é quatro vezes maior que em 1959. Desde esta altura, muitas centrais eléctricas foram construídas no país.

África do Sul: dois milhões de africanos ameaçados de morte pela fome

JOHANNESBURGO — Cerca de dois milhões de negros da África do Sul, confinados pelo regime do apartheid em zonas rurais desérticas, estão seriamente ameaçados e morrem de fome, por falta de alimento, alojamento e de trabalho — informou o semanário sul-africano «Post».

O jornal, que enviou uma equipe de reportagem à província do Natal e ao distrito do Ciskei (sudeste da província do Cabo), insistiu no facto de que as principais vítimas da sub-alimentação são as crianças. «Enquanto brilhanças cerimónias celebram em toda a África do Sul o Ano da Criança, escreveu o «Post», crianças morrem nas reservas de povoamento, e ninguém se interessa por elas».

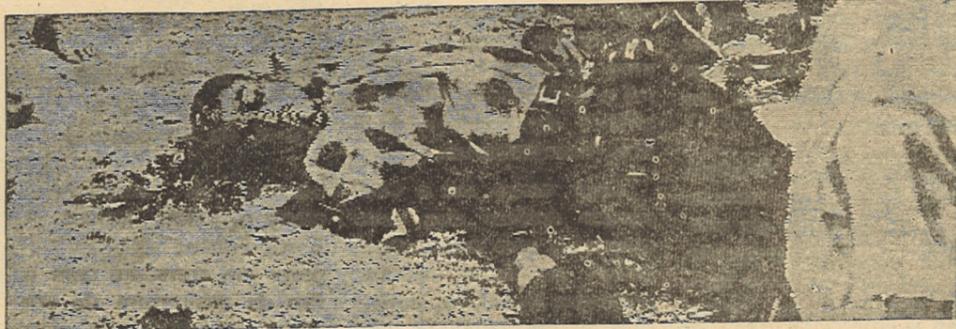
«As crianças de Soweto e de outros centros urbanos frequentados por estrangeiros têm a sorte de se terem tornado atracções turísticas. Há sempre alguém que cuide de-

las», prosseguiu o jornal, que descreveu o «desespero dos pais que vêm, nas zonas rurais, os seus filhos morrer lentamente sem poderem muitas vezes, fazer alguma coisa».

O «Post» explicou que as populações que vivem nestas zonas de povoa-

mento não têm muitas vezes o direito de cultivar nem de criar gado, e que as possibilidades de encontrar emprego são frequentemente inexistentes. Na ausência de estatísticas oficiais, o jornal indicou que segundo uma estimativa digna de confiança, uma criança negra morre em cada 20 minutos de sub-alimentação ou de doença derivada da sub-alimentação nestas reservas.

Segundo o «Post», 120 mil pessoas estão também ameaçadas de uma epidemia de febre tifóide nas seis principais «reservas» do Ciskei, e a tuberculose continua a ameaçar a população. No início do ano, o «Post» já tinha indicado que, segundo o jornal sul-africano para a pesquisa médica, a taxa de mortalidade entre as crianças negras era sete vezes mais elevada que entre as brancas.



A fome mata uma criança negra em cada 20 minutos nas zonas rurais da África do Sul

Tropas tanzanianas deixam o Uganda no fim de Julho

DAR-ES-SALAM — As tropas tanzanianas que se encontram no Uganda, a pedido das autoridades deste país, vão retirar-se antes do fim do corrente mês, informou no sábado o jornal «Daily News», acrescentando que uma grande recepção em honra destes soldados, que colaboraram na libertação do Uganda nos próximos Idi Amin Dada, está prevista na região de Kagera, no noroeste da Tanzânia.

A data desta grande recepção e a da partida dos soldados tanzanianos do Uganda não foram indicadas, mas o chefe do secretariado executivo do Partido Chama Cha Mapinduzi (partido único tanzaniano), Pius Msekwa, declarou que os preparativos desta recepção terminaram e que as tropas tanzanianas começariam a abandonar o Uganda nos próximos dias.

Por outro lado, o presidente Julius Nyerere da Tanzânia desmentiu qualquer ingerência do seu governo nos assuntos internos do Uganda, dirigindo-se a milhares de pessoas em Zanzibar, o chefe de Estado tanzaniano acrescentou que o seu país não projecta reconduzir Milton Obote à presidência do Uganda. «São mentiras», declarou Julius Nyerere.

A propósito da substituição do presidente Yusuf Lule por Godfrey Binaisa, o líder tanzaniano declarou que esta decisão foi da responsabilidade dos ugandeses, e lançou um apelo aos países amigos para ajudarem o Uganda a realizar a sua unidade e trabalhar para a reconstrução nacional.

O jornal «Uhuru», órgão do partido, condenou na sexta-feira o editorial do jornal londrino «Daily Telegraph» que caluniava a Tanzânia de tentar pôr Obote na presidência do Uganda e de instaurar o socialismo neste país.

«O Daily Telegraph é bem conhecido pela sua oposição aos países progressistas e pela sua defesa dos regimes ilegais da África Austral», escreveu o «Uhuru» (FP)

Arafat trava conversações com a Internacional Socialista

VIENA — Yasser Arafat, presidente da OLP, reafirmou na capital austríaca a oposição do seu movimento «a todo o diálogo com os israelitas», durante um encontro com o Primeiro-Ministro austríaco e vice-presidente da Internacional Socialista, Bruno Kreisky.

O líder da Resistência Palestiniana reafirmou, por outro lado, o direito legítimo do povo palestino de estabelecer um Estado independente e soberano que é condição prévia para uma paz durável no Próximo-Oriente».

Desde sexta-feira que Arafat se encontrava na

Áustria em visita de amizade a convite do chefe do governo austríaco, com quem teve uma conversa no sábado, a respeito da actual situação no Próximo-Oriente.

O presidente da OLP deverá deslocar-se também a Portugal em Novembro próximo, a fim de participar, em Lisboa, na Conferência Mundial de Solidariedade com o povo e a causa palestina, marcada para os dias 2, 3 e 4 daquele mês. Nessa altura, a OLP deverá abrir a sua representação em Lisboa segundo anunciou em Madrid Ahmed Sobh, sub-director da organização na capital espanhola.

Angola e Congo reforçam a cooperação

LUANDA — A Angola e o Congo vão orientar as suas economias para uma cooperação bilateral baseada na complementaridade, afirmou anteontem um editorial do «Jornal de Angola».

O editorial considera que a visita do presidente Agostinho Neto a Brazzaville na semana passada não foi uma simples visita de cortesia. «Foi um acontecimento político na vida dos dois países, que marcou o início de

uma fase de cooperação baseada na complementaridade das duas economias», escreveu o editorialista que salientou a identidade política entre os dois países.

«Dotados de grandes recursos naturais, os nossos dois países são todavia menos desenvolvidos do que outros que não dispõem de tantas reservas acumuladas, como o petróleo, ferro, diamantes e outros minerais», afirmou o editorial.

WASHINGTON — A entrada do «Skylab» na atmosfera terrestre verificar-se-á certamente no decurso das 30 horas compreendidas entre as 23 horas e 28 minutos G.M.T de 10 de Julho e as 5 horas e 28 minutos do dia 12, indicou anteontem a NASA (Agência Espacial norte-americana). Há uma hipótese em duas que tal se registre no dia 11 de Julho, e esta data provável é mantida há cinco dias pela NASA. Os dados recolhidos nas últimas horas nos parâmetros da órbita do «Skylab» permitiram reduzir seis horas do tempo de entrada do laboratório espacial americano na atmosfera terrestre.

Ontem, o jornal queniano «The Standard» afirmou que o «Quénia encontra-se na rota do Skylab agonizante». O presidente da Academia das Ciências do Quénia, Thomas Odhiambo, assegurou aos seus compatriotas de que «havia poucas probabilidades que alguém seja atingido pelos destroços do laboratório espacial». Além do Quénia, a Tanzânia e o Zaire correm também o risco de serem atingidos pelos pedaços da nave espacial em queda. (FP)

AMNISTIA NO IRÃO

TEERÃO — O ayatola Khomeiny decretou uma amnistia geral para todos os presos políticos. Todavia, esta amnistia não engloba os «assassinos os instigadores de assassinio e os torturadores ao serviço do regime derubado». Esta medida que atinge cerca de dez mil prisioneiros, dos quais estão na prisão de Qars, foi tomada por ocasião do aniversário do nascimento do imam Ez-mav (o 12. imam do islão chiíta). (FP)

ALFABETIZAÇÃO NA ETIÓPIA

ADDIS ABEBA — A Etiópia lançou no domingo uma campanha nacional de alfabetização com o objectivo de instruir dois milhões de etiópes. (FP)

MORTALIDADE INFANTIL NO PERU

LIMA — Cerca de 155 mil crianças peruanas morrerão este ano de doenças causadas pela sub-alimentação, declarou na sexta-feira em Lima Galvez Brandon, professor na universidade de Medicina «Caetano Heredia» e conselheiro do Serviço Peruano das Estatísticas. (FP)



Presidente Julius Nyerere da Tanzânia

Assembleia Geral da CUP

A falta de material e de dinheiro não desencoraja trabalhadores

A Cooperativa de Construções «Unidade e Progresso» vai contar com nova força de actuação, sentido de materialização, a pouco e pouco da sua opção de entreatura no trabalho, através de uma unidade militante dos seus associados. Esta foi a decisão dos cerca de 90 cooperadores reunidos na Assembleia geral anual efectuada na sede em Bissau na sexta-feira e no sábado passado.

A Assembleia não se alargou em discussões concretas dos programas e projectos de actividades para o ano de 1979, mas desbruçou-se sobretudo no balanço das actividades do ano passado e na discussão dos princípios de orientação estabelecido nos novos Estatutos, aprovados por unanimidade. Esses Estatutos, ressaltam a opção da CUP, revolucionária e de democracia interna, é princípio de porta aberta, liberdade de adesão e ajuda mútua entre os trabalhadores. Agora a CUP deixa de ser gerida por um Presidente, mas sim por três comissões: de Cooperadores, de gestão e de controle.

Apesar dos enormes obstáculos (que poucos anos atrás punham em causa a própria existência da cooperativa), exclusivamente de meios financeiros e materiais, alguma coisa se fez durante o ano passado. É o caso dos melhoramentos no funcionamento dos serviços de contabilidade, armazéns, direcção técnica e administrativa.

A CUP participou em várias obras de constru-

ção civil. Destacam-se as instalações de descarocamento de algodão no Gabú, Internato em Morés, algumas dependências do Hospital Simão Mendes, Centro de Reabilitação de Mutilados de Guerra, a caminho de Bôr, fábrica de tijolos em Bafatá, um dos prédios do Hotel 24 de Setembro, sede do Comité de Estado de Cacheu, escola em Dar-Salam e vários outros melhoramentos. Algumas obras já foram concluídas e outras estão ainda em acabamento.

O camarada António Pires, secretário, referindo-se ao balanço do executivo de 78, congratulou-se por se verificar que, não obstante as limitações de produção, a empresa é rentável economicamente.

Os valores do activo estão calculados em mais de cinco milhões e novecentos mil pesos, e o passivo calculado em mais de quatro milhões e quatrocentos mil pesos.

Durante os debates acessos à volta dos estatutos de regulamentação da empresa e dos deveres e direitos dos sócios, vieram a lume questões pertinentes que afectam directamente ou indirectamente o bom funcionamento da instituição operária.

Como foi o caso da necessidade de alfabetização (já iniciada) na CUP com base futura para melhoramento de condições técnicas de trabalho dos operários, do pagamento da quota obrigatória indicada para os sócios em 1.500 pesos, dos atrasos

de pagamento dos salários e das transferências de operários para obras situadas noutras regiões do país.

Depois da falta de material, as dificuldades financeiras constituem a chave de grande parte dos problemas actuais que a Cooperativa enfrenta. Entronca aí a origem dos frequentes atrasos de pagamento de vencimentos que, segundo os dirigentes locais, contribui para uma certa quebra do moral e diminuição da capacidade de produtividade dos trabalhadores.

Este facto fez a CUP perder muitos dos seus operários que impossibilitados de fazer face aos encargos familiares, perderam a confiança na empresa e abandonaram o emprego para outros sectores onde achavam mais facilitada a sua vida. Isso é natural e não se lhes pode exigir o contrário. Por conseguinte os cooperadores em Assembleia, apoiados pela camarada Arcília Barreto, directora do Departamento de Controle e Apoio às Empresas, do CECEP, e uma das colaboradoras da CUP felicitou todos aqueles que

desde a fundação da CUP (pouco mais de três anos) tiveram a coragem, e continuam a tê-la, de aguentar as dificuldades, com a clara consciência da situação que a empresa atravessa, tendo em conta o contexto geral do país.

Cooperação Cuba Guiné-Bissau

(Cont. da 1.ª página)

avanço da cooperação entre os dois países. A parte cubana está a preparar um convénio com o fim da assinatura de um acordo cultural.

A República Socialista de Cuba dará também um apoio ao Instituto Técnico de Formação Profissional, para que este possa arrancar seriamente no próximo ano. Ainda em Cuba o camarada Flinto, na sua qualidade de Comissário da Educação, teve uma importante reunião com os nossos estudantes que se encontram neste país amigo a terminar os seus estudos.

Declarou ministro da RASD

“O problema do Sahara exige solução definitiva”

ARGEL — «O problema do Sahara Ocidental exige uma solução séria e definitiva» — indicou no sábado o ministro saharauí dos Negócios Estrangeiros, Ibrahim Hakim, num comunicado citado pela agência argelina de imprensa, APS.

O ministro da RASD sublinha nesta declaração a necessidade de «iniciar negociações imediatas entre Marrocos e Mauritânia de um lado, e a República Árabe Sa-harauí Democrático do outro, negociações às quais se juntaria a Argélia a fim de normalizar as relações entre os quatro países, sob os auspícios da OUA e da ONU».

Hakim indicou também os três pontos fundamentais da posição saharauí:

«Retirada de todas as tropas estrangeiras para

as respectivas fronteiras da independência do Marrocos e da Mauritânia, de 1956 a 1960»; «reconhecimento formal por Marrocos e a Mauritânia da soberania nacional do povo saharauí nas fronteiras da RASD»; «Adesão formal e sincera de Marrocos e da

O problema do Tchad domina as reuniões de ministros na OUA

MONRÓVIA — O Tchad é um dos problemas a serem debatidos na conferência da OUA. As consultas para a criação de um comité «ad hoc», encarregado de estudar a questão tchadiana prosseguem e os Ministros dos Negócios Estrangeiros não poderão, provavelmente, pronunciar-se ainda hoje sobre este assunto, soube-se de boa fonte na conferência da OUA.

A comissão formada domingo, após 48 horas de negociações, compreende os membros do Bureau do Conselho Ministerial (Libéria, Moçambique, Argélia, Djibouti, e Zaire) e está encarregada de elaborar o texto de uma recomendação, preconizado a criação de um comité «ad hoc», sobre o qual os ministros se pronunciaram.

Após o discurso do secretário-geral, Edem Kodjo, os ministros entabularam as discussões sobre as actividades da OUA, de Fevereiro a Julho de 1979.

No mesmo discurso, Kodjo exprimiu a sua inquietação perante as divergências e conflitos que dilaceram actualmente a África e impedem de se consagrar ao desenvolvimento económico, neste período de crise mundial.

Várias delegações qualificam o problema do

Sahara Ocidental de «vital para o equilíbrio fundamental de todo o continente».

Entretanto Edem frisou as actividades do comité «ad hoc» da OUA, dizendo que este deve-se fazer representar na cimeira dos Chefes de Estado e de Governo.

Por outro lado, afirmou que as eleições na Rodésia são irregulares e inadmissíveis, e que a situação na Namíbia estava «bloqueada». Lançou um apelo à unificação dos movimentos de libertação da África do Sul.

No que diz respeito ao Próximo Oriente, Edem Kodjo sublinhou a «complexidade» da situação e reafirmou a posição da OUA respeitante à evacuação, por Israel, dos territórios árabes ocupados, e o direito à autodeterminação e o regresso dos palestínios à sua Pátria.

Kodjo preconizou igualmente a criação de uma «estrutura de crise» que agrá a imagem do Conselho de Segurança das Nações Unidas que ultrapassaria o quadro da força de defesa da OUA.

Ele abordou também os problemas de desenvolvimento pronunciando-se a favor da criação de um mercado comum africano e mesmo de uma comunidade económica africana. (FP)

Seminário de quadros do Partido em Bissau

No âmbito dos esforços que o Partido desenvolve tendo em vista a constante educação e superação política e ideológica dos seus quadros, terá lugar em Bissau, de 13 a 17 do corrente mês, um seminário para responsáveis regionais.

Promovido pela Secção da Organização e Formação de Quadros do Secretariado do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, o seminário — orientado por dirigentes e responsáveis do Partido — terá a participação dos Secretários regionais de Organização; dos responsáveis regionais de Administração e Finanças; dos responsáveis políticos de sector; e dos Presidentes dos Comités de Estado de Sector que são militantes do Partido.

O Secretariado do CNG comunica que as despesas com transportes, alojamento e alimentação dos participantes no seminário decorrerão por comités regionais do Partido.

Fernando Fortes em Portugal

(Cont. da pág. 2)

futuras do nosso país, tendo em conta a situação em África e as ligações que a Guiné-Bissau mantém a nível internacional.

Os CTT/TLP têm igualmente participado na instalação de meios de telecomunicações, procurando-se actualmente uma nova análise e possível reajusta-

mento dos acordos existentes, aprofundando-se designadamente no sector da filatelia.

O camarada Fernando Fortes revelou, por outro lado, que a Guiné-Bissau e Portugal participarão, a partir de Setembro, em encontros internacionais sobre tele e rádio-comunicações no Brasil, e as autoridades de dois países estão a procurar um entendimento a diversos níveis, de forma a apre-

sentarem nessas conferências posições tanto quanto possível coincidentes.

A Plessey Automática Portuguesa, empresa de moradamente visitado pelo CECT e onde o camarada Fernando Fortes concedeu esta entrevista, tem colaborado desde a independência do nosso país na instalação de centrais telefónicas e de outros meios de comunicação.